

JANE EYRE

CLÁSSICOS ZAHAR  
em EDIÇÃO BOLSO DE LUXO

Aladim\*

Persuasão  
*Jane Austen*

O morro dos ventos uivantes  
*Emily Brontë*

Alice  
*Lewis Carroll*

As aventuras de Robin Hood  
O conde de Monte Cristo  
Os três mosqueteiros  
*Alexandre Dumas*

Medeia  
*Eurípides*

O corcunda de Notre Dame  
*Victor Hugo*

A Agulha Oca\*  
Arsène Lupin contra Herlock Sholmes\*  
As confidências de Arsène Lupin\*  
O ladrão de casaca\*  
*Maurice Leblanc*

Frankenstein  
*Mary Shelley*

Títulos disponíveis também em edição comentada e ilustrada  
(exceto os indicados por asterisco)  
Veja a lista completa da coleção no site [zahar.com.br/classicoszahar](http://zahar.com.br/classicoszahar)

Charlotte Brontë

# JANE EYRE

uma autobiografia

Tradução:  
Adriana Lisboa



ZAHAR

Copyright © 2021 by Editora Zahar

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Título original*

Jane Eyre

*Capa e ilustração*

Rafael Nobre

*Ilustrações*

F. H. Townsend para a edição de 1848 (Londres, Smith, Elder & Co.)

*Revisão*

Camila Saraiva

Fernanda França

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Brontë, Charlotte, 1816-1855

Jane Eyre : uma autobiografia / Charlotte Brontë ; tradução Adriana Lisboa; apresentação Antonia Pellegrino — 1ª ed. — Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

(Clássicos Zahar; edição bolso de luxo)

Tradução de: Jane Eyre.

ISBN 978-65-5979-034-0

1. Ficção inglesa. I. Título.

---

21-79380

CDD: 823

Índice para catálogo sistemático:

I. Ficção : Literatura inglesa 823

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Praça Floriano, 19, sala 3001 — Cinelândia

20031-050 — Rio de Janeiro — RJ

Telefone: (21) 3993-7510

[www.companhidasletras.com.br](http://www.companhidasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/editorazahar](https://facebook.com/editorazahar)

[instagram.com/editorazahar](https://instagram.com/editorazahar)

[twitter.com/editorazahar](https://twitter.com/editorazahar)

## SUMÁRIO

Apresentação, 7

JANE EYRE, 11

Cronologia:

Vida e obra de Charlotte Brontë, 763



## APRESENTAÇÃO

ESCRITO COMO UM DIÁRIO, em primeira pessoa, por uma autora que maneja todos os recursos mais maravilhosos da construção narrativa e sabe fazer o leitor habitar estas páginas, *Jane Eyre* é uma obra-prima. A linguagem é vibrante, o ritmo não cai, as viradas não cessam, os mistérios são muitos. Os diálogos pulsam. As descrições são precisas, perspicazes e na medida certa. Embalada pelo conforto do melodrama, a história da órfã maltratada pela tia postiça, que vai estudar em um convento austero, onde aprende francês, bordado e piano, para depois se tornar preceptora de uma criança rica que não vai à escola (e paro por aqui nos spoilers), é irresistível.

Pelas mãos de Charlotte Brontë, você vai acompanhar a saga de Jane Eyre da infância à vida adulta, quando ela viverá um amor impossível, graças, sobretudo, à desigualdade que a afasta do outro personagem central: o sr. Rochester. Desigualdade de classe, isto é, social e financeira, e de gênero. Apontar essa desigualdade, criticá-la, pensar a respeito, iluminá-la é o que a autora faz nesta história de amor. Nesse sentido, Brontë se inscreve numa linhagem de autoras que trabalham, no bojo de suas escritas, com a premissa de que a luta pela igualdade de gênero é algo atingível, e que a desigualdade, nas suas mais variadas facetas,

foi construída — podendo, dessa maneira, ser algo passível de ser transformado.

Se na infância a resistência da protagonista é impulsiva, reativa e violenta, após os anos de estudo no colégio interno, com sua disciplina massacrante, a resiliência torna-se tenaz e madura, apesar da encarniçada tentativa de alienar as internas no orfanato. A inteligência precoce, o coração pulsante e a firmeza fazem Jane renegar as qualidades femininas da época e não aceitar sujeitar-se a um destino estreito e repleto de humilhações. Não se assuste, mas isso faz dela uma feminista. Quase setenta anos depois do início dos debates por igualdade de gênero na Inglaterra e na França, Jane/Charlotte ainda estão completamente à frente de seu tempo.

É NO CONTEXTO da primeira onda feminista — que varreria o mundo nos séculos seguintes, demandando um espaço cidadão para as mulheres e alterando completamente suas experiências — que nasce Charlotte Brontë, em Thornton, condado de Yorkshire, na Inglaterra, em 1816. Filha de Patrick Brontë, clérigo da Igreja anglicana, e de Maria Branwell, ela é a terceira em uma família de seis filhos. Tem apenas cinco anos quando a mãe falece e sua tia Elizabeth se muda para a residência dos Brontë para ajudar Patrick a cuidar dos filhos. As crianças são educadas em casa até serem mandadas para um colégio interno. Nesse período, elas usam a escrita e a ficção como forma de animar uma existência solitária e de privações — sobretudo depois que o pai

as presenteia com uma caixa com doze soldados de madeira, atijando sua criatividade. Passam então a inventar histórias em que esses bonecos são personagens. É no colégio interno que Maria e Elizabeth, as irmãs mais velhas de Charlotte, contraem a tuberculose que lhes tiraria a vida. Anos depois, Charlotte trabalha como preceptora e então como governanta, além de viver um amor impossível com um homem casado. Qualquer semelhança com a trajetória de Jane Eyre não é mera coincidência. Há muito de autobiografia no romance.

Considerando o preconceito da época em relação às escritoras mulheres, a autora recorreu à prática então comum de usar um pseudônimo masculino: Currer Bell. E assim, em outubro de 1847, Charlotte estreou como escritora. No mesmo ano, em dezembro, suas irmãs Emily e Anne também publicariam seus primeiros romances — *O morro dos ventos uivantes*\* e *Agnes Grey*, respectivamente. *Jane Eyre* obteve enorme sucesso de público e de crítica. A identidade de Currer chegou a ser questionada, porém as duas edições seguintes continuaram assinadas sob pseudônimo.

Sete anos após a publicação do romance, Charlotte falece, em 1855, grávida de Arthur Bell Nicholls, de causas nunca esclarecidas, cujas especulações vão de desnutrição a tuberculose.\*\*

---

\* Publicado na coleção Clássicos Zahar em edição comentada e também em bolso.

\*\* Esta é uma versão editada da apresentação de Antonia Pellegrino para a edição comentada e ilustrada de *Jane Eyre*, publicada pela Zahar em 2018.